

O ENSINO DE HISTÓRIA SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-LITERÁRIA DE *O CORTIÇO*

Sergio Luiz Riça Leal¹

RESUMO: Este trabalho pretende abordar interdisciplinarmente a obra *O Cortiço*, marco da literatura naturalista brasileira no final do século XIX. A obra de Aluísio Azevedo ganha destaque pela definição biológica, uma vez que, nela, o meio social se manifesta através das leis naturais. Ao propor um trabalho interdisciplinar entre história e literatura, ressaltamos a importância da leitura crítico-reflexiva na formação do aluno. Sob este viés, pretendemos, a partir da abordagem de *O Cortiço*, trabalhar o estereótipo da mulher marginalizada pela sociedade do século XIX e promover uma análise comparativa com o estereótipo da mulher atual.

PALAVRAS-CHAVE: Educação básica; Interdisciplinaridade; Literatura Brasileira; Práticas docentes.

THE TEACHING OF HISTORY FROM A HISTORICAL-LITERARY PERSPECTIVE OF THE CORK

ABSTRACT: This work intends to approach interdisciplinarily a work *O Cortiço*, a landmark of Brazilian naturalist literature at the end of the 19th century. A work by Aluísio Azevedo is highlighted by the biological definition, since, in it, the social environment is manifested through natural ways. When proposing an interdisciplinary work between history and literature, we emphasize the importance of critical-reflective reading in the formation of the student. Under this bias, we intend, based on *O Cortiço*'s approach, to work or stretch the model of women marginalized by 19th century society and promote a comparative analysis with the current model of women.

KEY-WORDS: Basic education; Interdisciplinarity; Brazilian literature; Teaching practices.

Introdução

A finalidade do presente trabalho consiste em promover um diálogo entre *O Cortiço* (1890), obra naturalista brasileira de Aluísio Azevedo, e o movimento negro americano. A obra ganha destaque pela definição biológica, na qual o meio manifesta-se através das leis naturais enquanto os personagens se debruçam no meio social.

(...) instituições da sociedade, principalmente as jurídicas, deixaram de ser consideradas como manifestações da providencia, ou da razão humana, para serem interpretadas como produtos, como consequência necessária de certos fatores condicionantes, dos quais se destacam o meio físico e a raça. O romantismo foi combatido, entre outras coisas, no que tinha de compromisso

¹ Licenciado em História pela Universidade Veiga de Almeida. E-mail: sricaleal@gmail.com

com as filosofias de cunho espiritualista, e no que tinha de idealização da realidade. E os partidários das novas ideias não foram levados a investigar os caracteres originais da nossa sociedade, a luz do determinismo da raça e do ambiente, ao mesmo tempo em que divulgavam e implicavam à política, ao direito, à literatura e os princípios das novas filosofias europeias, com o positivismo e evolucionismo, principais encarnações do materialismo de origem científica. (CANDIDO, 1997, p. 283).

O Cortiço conta a história de cada personagem e desenvolve suas características peculiares sob a ótica do darwinismo social, que aparece na degeneração de que se trata o cortiço em questão. Os conceitos de civilização e progresso são bastante difundidos ao longo da obra, conceitos esses que tomam forma nos diversos movimentos sociais em busca de direitos e de respeito no período pós-guerra. Entre eles, destaca-se o movimento negro norte-americano e sua importância na luta contra a segregação racial no mundo ocidental. (KARNAL, 2017)

É importante frisar todo um contexto que fez parte da época e a ideia de raça como algo degenerado. A partir do século XIX, tal concepção é introduzida na literatura corrente, a exemplo do estereótipo social abordado em *O Cortiço*, em que o negro é marginalizado e depreciativo.

Para este trabalho, a partir das personagens Rita Baiana e Pombinha na obra de Aluísio Azevedo, buscamos analisar as representações acerca da figura do negro marginalizado e da mulher branca, vista como submissa, dócil e frágil.

Pombinha é vista como uma mulher dócil e atenciosa, que, após dois anos de casamento, trai o marido com outro. Flagrada, a personagem acaba virando prostituta, perdendo a essência de “boa moça” que tinha antes.

A filha era a flor do cortiço. Chamavam-lhe Pombinha. Bonita, posto que enfermiça e nervosa ao último ponto; loura, muito pálida, com uns modos de menina de boa família. A mãe não lhe permitia lavar, nem engomar, mesmo porque o médico a proibira expressamente. (AZEVEDO, Cap. III)

Por outro lado, Rita Baiana sempre foi erotizada e tratada pejorativamente devido ao seu jeito independente e nada submisso aos homens.

(...) No seu farto cabelo, crespo e reluzente puxado sobre a nuca, havia um molho de manjeriço e um pedaço de baunilha espetado por um gancho. E toda ela respirava o asseio das brasileiras e um odor sensual de trevos e plantas aromáticas. Irrequieta, saracoteando o atrevido e rijo quadril baiano, respondia para a direita e para a esquerda, pondo à mostra um fio de dentes

claros e brilhantes que enriqueciam a sua fisionomia com um realce fascinado. (AZEVEDO, Cap. VI)

De fato, essa abordagem de Pombinha e Rita Baiana em *O Cortiço* remete claramente ao processo de discriminação social na época.

Martin Luther King foi uma das mais importantes figuras do movimento negro norte-americano, na luta contra a segregação racial em espaços públicos, banheiros, transportes, entre tantos outros ambientes, impactando significativamente no convívio do negro em sociedade.

Os anos 1950 também foram um período crucial na construção de um dos movimentos sociais mais importantes da história, o da luta pelos direitos civis. Martin Luther King Júnior e outros homens justamente se tornaram heróis das famosas batalhas contra discriminação racial, novamente lançadas depois de anos de medo da Guerra Fria e no enalço da Suprema Corte, em 1954, proibindo a segregação nas escolas. (KARNAL, 2017, p. 232)

No contexto da Guerra Fria e da Guerra do Vietnã, com a continuidade dos movimentos em defesa das minorias e com a morte de King, surgem novos grupos que prezavam por manifestações pacíficas em busca da igualdade de direitos, entre eles, os intitulados Panteras Negras.

(...) grupos radicais – como os Panteras Negras –, procuravam conter os ânimos populares, temendo que revoltas desorganizadas pudessem dar a ao governo o pretexto que esperava para liquidá-los. De fato, conseguiram manter a calma em metrópoles como Nova York, Los Angeles, Cleveland e Detroit. Mas os distúrbios raciais espalhavam-se por mais de 150 cidades, como Washington, Seattle e São Francisco, gerando inúmeras mortes, ferimentos e prisões. (FILHO; FERREIRA; ZENHA, 2015, p.139)

Em relação à figura feminina, ainda predominava o estereótipo da mulher como dona de casa e submissa, tida como um modelo familiar. No entanto, esse foi um momento significativo para uma busca intensa pela igualdade de gênero, com grande destaque na Guerra do Vietnã.

O desenvolvimento dos conceitos históricos e literários serão trabalhos de forma interdisciplinar, com base na figura do negro – sobretudo, da mulher negra – em *O Cortiço* e nos movimentos sociais dos anos 50 e 60 nos Estados Unidos. Propondo aos alunos a criação de materiais didáticos e outros recursos que auxiliem na proposta do tema, buscaremos juntar o conhecimento histórico ao literário, aguçando o interesse dos estudantes para a confecção de trabalhos e para um olhar crítico-reflexivo sobre o tema.

Objetivos

A partir da literatura do século XIX e da análise do movimento negro americano, será proposto um trabalho de leitura e interpretação crítica sobre ambos os temas. A partir desses recortes históricos, pretendemos trabalhar a questão do negro em nossa sociedade, fazendo uma ligação com os dias de hoje e ressaltando a importância do combate ao racismo.

Com base em debates e discussões sobre as transformações sociais e culturais do século XIX até aqui, despertaremos o interesse não apenas pelo interesse do tema, mas também por relacionar História e Literatura na construção dos personagens de *O Cortiço* e a questão da moralidade.

Pretendemos também buscar a historicidade dos preconceitos e da marginalização do negro em diferentes grupos sociais. De posse da noção da construção humana desde o passado até o presente, mostraremos como a interdisciplinaridade entre História e Literatura surge como aliada ao ensino-aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Queremos mostrar por meio da leitura da obra de Aluísio Azevedo as características dos “velhos” costumes preconceituosos e machistas da sociedade do século XIX e do período em que ocorreram movimentos sociais como o movimento negro americano.

Por meio do diálogo com os diferentes tempos históricos, faremos uma ponte com os novos costumes e como a sociedade atual retrata a figura do negro. Por meio da obra e dos momentos históricos, analisaremos por meio de reportagens, por exemplo, como o negro ganhou destaque social ao longo do tempo. Aqui, iremos abordar conceitos básicos e desmistificar os estereótipos raciais do século XIX, além de ressaltar as conquistas do movimento negro e refletir sobre novas estratégias para o combate ao racismo nos dias atuais.

Prática escolar, resultados e discussão

Quando falamos sobre educação no Brasil, é fundamental entendermos a complexidade e os desafios que fazem parte desse processo, sobretudo, no que diz respeito ao

seu desenvolvimento em sala de aula. Trata-se de um ambiente extremamente plural, e cabe ao docente não apenas compreender essa diversidade, mas também as práticas pedagógicas adequadas para melhor lidar com ela.

No que diz respeito, em particular, ao ensino de História, tais práticas precisam passar por uma mudança de visão sobre o que realmente significa o processo ensino-aprendizagem desta disciplina.

É necessário que o professor não passe o conteúdo com fim em si mesmo, de maneira superficial, mas que busque meios de promover um diálogo com outras áreas do conhecimento, proporcionando ao aluno um maior reconhecimento de seu papel social enquanto agente transformador da realidade em que está inserido. Ao exercer a prática docente sob este viés, o professor permite ao aluno uma compreensão de questões mais amplas, que vão muito além da sala de aula, como a questão racial e a inserção do negro na sociedade.

Conclusão

Ao propor um trabalho interdisciplinar entre história e literatura, destacamos a importância da leitura crítico-reflexiva na formação do aluno. A proposta para os alunos com a leitura de *O Cortiço* é trabalhar o estereótipo marginal do negro pela sociedade do século XIX e fazer uma análise comparativa com o que ocorre no século XXI, bem como no que diz respeito ao papel da mulher.

Os modelos didáticos construídos pelos alunos como recursos tem como objetivo ilustrar e proporcionar uma nova forma de aprendizagem e interação entre si, de forma simples e palpável. Ao por em prática a proposta de trabalhar questões sociais, temos a possibilidade de romper barreiras através da reflexão crítica sobre tais temas.

Referências bibliográficas

AZEVEDO, Aluísio. O cortiço. Ministério da Cultura, Fundação Biblioteca Nacional

BOSI, Alfredo. História concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antônio CASTELLO, José Aderaldo. Presença da Literatura Brasileira: Das origens ao Realismo, história e antologia. 8º ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 1997.

FILHO, Daniel Aarão Reis; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (org.). O Século XX, o tempo das dúvidas: do declínio das utopias às globalizações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI. São Paulo: Ed. Contexto, 2017.